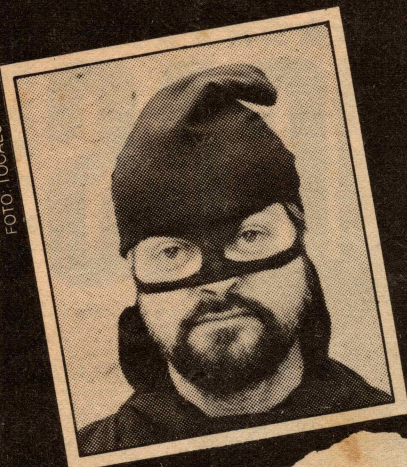


FURIO LONZA PSICOGRAFA:

RANCOR

OS MEXERICOS DE TORQUEMADA

FOTO: TOCALO BORJA



OS HERÓIS DO BRASIL

O brasileiro nunca teve a capacidade de se indignar. Um calor da porra na cabeça, a tradicional falta de caráter e uma ignorância milenar criaram um povo inconsequente e manipulável, a ponto de engolir com facilidade falsos ídolos e pseudo heróis da História. A seguir, uma pequena galeria dos mais representativos.

JOSÉ DE ANCHIETA

O eminente jesuíta veio catequizar os índios nativos em 1500 e pouco. Para se ter uma idéia do que achava de sua massa de manobra, é interessante recorrer às suas falas: "Os índios são de tal forma bárbaros e indômitos que parecem aproximar-se mais à natureza das feras que à dos homens" (1554). "Para este gênero de gente, não há melhor pregação do que a espada e a vara de ferro" (1563).

DUQUE DE CAXIAS

Foi o maior assassino da História do país, botando no chinelo o Médiçi, o delegado Fleury, o Esquadrão da Morte e o Felinto Müller.

Num dos episódios mais vergonhosos da Guerra do Paraguai e da História do Brasil, mandou jogar cadáveres no rio que abastecia cidades próximas, com o objetivo de contaminá-las com cólera e ma-

tar a população civil. E agora uma bomba: ninguém sabe, pois isso jamais foi divulgado por ser um assunto sigiloso das Forças Armadas, guardado a sete chaves: o Duque de Caxias é parente em linha direta de Joaquim Silvério dos Reis, o traidor de Tiradentes.

RUY BARBOSA

Não podia mesmo ter dado certo. Um país que tem como ídolos caras como Ruy Barbosa deve realmente tirar o cavalo da chuva. Foi o maior picareta da História e o maior filho da puta. Combateu o voto operário e a criação de sociedades e cooperativas de trabalhadores, porque era "contra a de-

sordem, a exageração e as utopias". Foi nomeado ministro da Fazenda em 1889 e inventou a primeira inflação desenfreada brasileira, o que o obrigou a demitir-se em 1891.

Pra finalizar com chave de ouro, o grande Ruy combateu a vacina obrigatória contra a varíola e justificou sua posição através de um discurso que é uma pérola de sandices: "Não vou me expor a envenenar-me com a introdução no meu sangue de um vírus em cuja influência existem os mais fundados receios de que seja condutor da moléstia ou da morte".

OS MATARAZZO

Em dez anos de Brasil, estes imigrantes italianos construíram o maior com-

plexo fabril da América Latina. E conseguiram isso através de um trabalho quase escravo. A jornada de trabalho era de 16 horas diárias em semanas de 6 ou até 7 dias úteis. Não existia previdência social, direito à aposentadoria, as demissões eram corriqueiras e sem maiores explicações e os freqüentes acidentes de trabalho nunca eram indenizados. As crianças operárias eram diariamente espancadas pelos capatazes. As mulheres, além de receberem salários inferiores, viviam constantemente na mira dos chefes carcamanos, que queriam comê-las de todo jeito.

EUCLIDES DA CUNHA

Louco para entrar na História, Euclides trabalhava que nem uma besta pro Estadão, dando o sangue pros Mesquita. Viajava pacas, era repórter e foi cobrir a Guerra de Canudos. Mais tarde, botou tudo no catatau Os Sertões, uma visão bastante preconceituosa da campanha libertária de Antonio Conselheiro. Numa dessas, deixou seus deveres conjugais de lado. Constantemente a perigo, sua mulher arranhou um caso. E engravidou. Euclides, possesso, deixou o moleque nascer, mas impediu que a mãe o amamentasse, matando-o de fome e enterrando o corpo no quintal. Foi incompetente até o fim. Quando tentou matar o rival, tomou um tiro no meio dos cornos, pondo fim ao adultério mais famoso da História da Literatura Brasileira.



N.º 8 ★ NAS BANCAS



ANO II - Nº 8
BIMESTRAL

NÍQUEL NÁUSEA

Extra: esquimós,
Canini & outros cobras!

NCz\$ 90,00

UBA e TUBA
UMA HISTÓRIA
SEM PÉ NEM CABEÇA

Tá todo
mundo lôco
ÔÔBA!!

SPACCA VAI FUNDO NO BAÚ



Farman